

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º \_\_\_\_\_ DE 2008.**

(Da Senhora Rebecca Garcia)

**Solicita ao Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, informações referentes à influência dos padrões de consumo dos brasileiros no meio ambiente.**

**Senhor Presidente,**

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, solicitação de informações referentes à influência dos padrões de consumo dos brasileiros no meio ambiente.

**JUSTIFICATIVA**

No Dia Mundial do Meio Ambiente, a Organização Não-Governamental WWF-Brasil divulgou pesquisa que alertava “se toda a população mundial adotasse padrão de consumo semelhante ao das classes A e B brasileiras, seriam necessários três planetas para suprir todos os recursos utilizados”.

De acordo com a pesquisa, a elite brasileira tem hábitos insustentáveis ambientalmente e exercem uma má influência ao servir como modelo de aspiração de consumo para as classes emergentes. Intitulado *Tendências e Hábitos do Consumo dos Brasileiros*, o trabalho, realizado em parceria com o Ibope, tem o objetivo de despertar a sociedade e fazê-la pensar em mudanças nos hábitos e padrões de consumo.

O Ibope realizou a pesquisa em 142 municípios de todos os estados, no período entre 13 e 18 de maio. Foram entrevistadas 2.002 pessoas. A margem de erro, segundo o Instituto, é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Uma parcela de 13% dos entrevistados diz que o carro é o único meio de transporte. E as classes A e B gastam mais tempo no banho, também – mais de 20 minutos, para 13%. Samuel Barreto, coordenador do programa Água para a Vida da WWF, afirma que, se esse tempo fosse reduzido pela metade, poderia ser economizada água suficiente para abastecer, por um dia, uma cidade com mais de seis milhões de habitantes (o município de São Paulo tem 11 milhões).

A Organização das Nações Unidas (ONU) recomenda que cada habitante use 200 litros de água para higiene pessoal, o que não inclui apenas o banho. A WWF, contudo, fez questão de ressaltar que não é contra o consumo em si, que ajuda a aquecer a economia. Segundo ela, é preciso investir nas mudanças dos hábitos da população, principalmente quando se analisa padrão de consumo -- cada vez mais crescente -- dos quatro principais países emergentes: Brasil, China, Rússia e Índia.

Se toda a população mundial consumisse como a média dos cidadãos dos Estados Unidos, país que mais consome e que ocupa o topo da lista de nações insustentáveis do ponto de vista do consumo, seriam necessários cinco planetas.

Os EUA são, de longe, o maior emissor per capita de gases do efeito estufa. Em contrapartida, se todos adotassem o padrão da Somália, na África, sobrariam recursos naturais e não seria necessário nem ao menos um planeta -- o índice seria de 0,22.

Diante do exposto, solicito ao Ministro do Meio Ambiente, Sr. Carlos Minc, as seguintes informações:

1. Que ações o Ministério promove para fiscalizar, incentivar e controlar o comportamento das classes A e B, já que elas são exemplo para as outras classes e têm os piores hábitos?
2. Existem campanhas específicas para conscientizar esta parcela da população?
3. Existem dados estatísticos que registrem o comportamento dessas classes no decorrer dos anos? Há uma melhora ou piora?
4. De que maneira os parlamentares podem atuar para contribuir com a conscientização das classes A e B, inclusive para que elas, considerando que são as que têm maior nível educacional, ajudem também na luta contra a degradação do meio ambiente?

Sala das Sessões, 30 de junho de 2008

**Rebecca Garcia**  
Deputada Federal (PP/AM)